

FALA COMUNIDADE

A PUC-SP sem Filosofia, Letras e Artes não é uma universidade.

Conselho da Faficla

Pela primeira vez, cinco cursos da Faficla não foram abertos no início do ano: Filosofia, Letras: Língua Inglesa – Tradução Inglês/Português, Arte: História, Crítica e Curadoria, Comunicação das Artes do Corpo, Comunicação e Multimeios.

Isso ocorre justamente após quatro cursos (Letras Tradução, Letras Licenciatura, Artes do Corpo e Crítica e Curadoria) realizarem atualizações importantes em seus projetos pedagógicos, tornando-os muito mais baratos, porque as áreas organizaram troncos comuns, como é o caso dos dois cursos de Letras, que compartilham 65% de suas unidades, e os de Artes, que compartilham 45%.

Foi um esforço importante, supervisionado e coordenado pela Pró-Reitoria de Graduação. Contudo, esse empenho não foi levado em conta. No caso de Crítica e Curadoria, que tinha 12 matriculados mais 2 portadores de diploma, poderia ter sido aberto com 14 alunos – um a me-

nos que 15. Quando a universidade abre um curso de mestrado profissional em Artes e Práticas Culturais, fortalecer a área é essencial, e faltou essa visão de conjunto nas decisões.

No caso de Letras, parece bastante estranho não permitir o funcionamento do curso de Letras Tradução – que tinha 9 alunos matriculados, 1 portador de diploma, 1 transferência e 10 candidatos no segundo vestibular – quando já se sabia que o de Letras Licenciatura funcionaria, sendo a maioria de suas unidades curriculares compartilhadas.

Entendemos as necessidades financeiras da instituição, mas chegou o momento que a PUC-SP precisa dizer se de fato quer Filosofia, Artes e Letras na graduação. Para isso, parâmetros distintos dos exercidos neste ano precisam ser pactuados.

Acreditamos que as reformas realizadas por esses quatro cursos em 2025 precisam ser mantidas, e a PUC-SP deve contribuir em 2026 para uma comunicação mais eficaz. No caso de Artes do Corpo, por exemplo, a imagem

usada na propaganda era de uma bailarina clássica, o que é totalmente contrário ao programa do curso. No caso de Comunicação e Multimeios e Letras Tradução, os cursos nunca tinham deixado de ser abertos, faltou aqui uma visão de conjunto.

Agora em 2026, Filosofia e Comunicação e Multimeios preparam novos PPCs também. Mas apenas a mudança pode não trazer condições de conseguir 15 alunos no mínimo. É preciso levar em conta que para fortalecer essas áreas, a PUC-SP deve buscar esforços que vão além de preços melhores. É preciso compreender especificidades, como no caso de Filosofia, que costuma ter uma entrada importante de portadores de diploma, o que não tem sido levado em conta.

A área de Humanidades é essencial para essa nova fase que traz a tecnologia no centro dos debates, especialmente com a inteligência artificial generativa. E, já é certo e sabido, que somente com as Humanidades podemos avançar do ponto de vista ético, valor esse que está na es-

sência da PUC-SP.

Filosofia e Letras são áreas fundantes da PUC-SP, como a instituição pode fortalecer essas áreas? Não temos respostas fáceis, mas é preciso um plano institucional pactuado, caso contrário a PUC-SP vai perder áreas essenciais na universidade, reposicionando-se como uma universidade mais voltada ao campo neoliberal, renunciando à sua própria história.

É preciso um esforço que vá além de mudanças nos PPCs: é preciso uma política institucional para esses cursos considerados de baixa procura. Afinal, do ponto de vista da pesquisa, seus docentes são colaboradores importantes para a nota 5 que a PUC-SP conquistou, pela primeira vez, há dois anos. A Faficla é a segunda faculdade em quantidade de pesquisa na instituição.

Sabemos que não há soluções fáceis, mas está na hora de se enfrentar uma situação anunciada já há algum tempo, e buscar fortalecer áreas que são essenciais para uma universidade do futuro. Adminis-

Continua na página seguinte

Continuação da página anterior

trar com base apenas em números não será suficiente. É preciso uma política institucional consistente.

Sugestões para ações da Universidade

Política de bolsas direcionadas

- Bolsas institucionais específicas para cursos fundantes.
- Programa “Humanidades PUC-SP” com desconto

progressivo.

Comunicação

- Revisão técnica obrigatória pelas coordenações de peças publicitárias.
- Campanha institucional que posicione aspectos como:
Humanidades + Tecnologia.
Ética + Inteligência Artificial.
Formação crítica para o mundo contemporâneo.

Abertura de turmas

Modelo de abertura condicionada.
Abertura condicional com

menos de 15 alunos, desde que a turma seja viável.

- Compartilhamento de disciplinas iniciais com outros cursos.

Plano institucional

Criação de um **Grupo de Trabalho Estratégico das Humanidades**, com:

- Reitoria
- Pró-Reitoria de Graduação
- Coordenações
- Representação docente
- Representação discente

Com metas:

Plano trienal de fortalecimento.
Indicadores além de matrícula:

- Produção científica
- Impacto social
- Inserção institucional
- Interdisciplinaridade

Narrativa identitária

A universidade precisa responder claramente: A PUC-SP quer continuar sendo uma universidade humanista?

Se a resposta for sim, isso precisa aparecer:

- No orçamento.
- No marketing.
- Nos critérios de abertura.
- Na política de bolsas.

Conselho da Faficla – 25 de fevereiro de 2026

Virada rumo ao lucro

É lamentável constatar como a PUC-SP está sendo desfigurada nos últimos anos. Cursos antes pioneiros e tradicionais, como o caso do Bacharelado e Licenciatura em Filosofia fundado em 1908, não abriram suas turmas de primeiro ano em 2026, seguindo uma política neoliberal do ensino, cujo poder intelectual passa a ser medido pelo capital/lucro que gera. A PUC-SP, que tradicionalmente apresentava-se como humanista, agora passa

a fazer parte do “sistema”. Sistema esse que fecha cursos como o de Geografia, que permite a entrada de empresas estrangeiras nos Campi como foi o caso do café Havana e que tem tido poucas ações como no caso das questões sanitárias do Bandejão - que a R\$ 19,60 por refeição, não parece ser acessível nem inclusiva. A PUC-SP já não pode ser chamada de acolhedora ou plural.

Além dos cursos da Faficla,

a faculdade mais afetada, também Enfermagem, Jogos Digitais e Serviço Social não puderam abrir turmas para ingressantes do primeiro ano (veja mais nas edições 1297 e 1298 de dezembro e fevereiro respectivamente).

Para a atual reitoria, esses cursos devem passar por uma reformulação dos seus PPCs até o fim março para poderem ser oferecidos no segundo semestre, como informado pelo Reitor Prof. Dr. Vidal

Serrano Nunes Júnior no primeiro Consun do ano. Porém, uma das condições de abertura de turmas de primeiro ano é que tenham, no mínimo, 15 matriculados após o vestibular, desconsiderando a entrada de estudantes por meio de transferência, portadores de diploma ou ingressantes pelo SISU e pelo FIES, o que se configura como uma política no mínimo excêntrica.

Que o projeto de Universidade a “nova” PUC-SP busca?

NTC busca ressignificar suas atividades

O Núcleo de Trabalhos Comunitários da PUC-SP está propondo uma nova estruturação para suas atividades. Sob a coordenação da professora Emilia Cipriano, da Faculdade de Educação, o núcleo extensionista busca hoje um novo perfil para manter a excelência de suas atividades.

O NTC tem a sua gênese na década de 1970, quando um grupo de professores, funcionários e universitários de várias áreas do conhecimento juntam-se com a finalidade de construir conhecimentos e socializá-los com movimentos sindicais

e sociais. Vinculado inicialmente à Reitoria da PUC-SP, a partir de 1991, sob a coordenação da professora Maria Stela Graciani, vincula-se à Faculdade de Educação, sendo reconhecido institucionalmente.

De lá para cá, o Núcleo, sempre com a perspectiva de construção da cidadania, sob uma visão da pedagogia freiriana, desenvolve um trabalho de extensão universitária com atuação efetiva dos graduandos em Pedagogia.

Ao longo de décadas, inúmeras ações foram desenvolvidas, tais como: Cursos de Formação para Guardas

Civis Metropolitanas, Cursos de Formação de Educadores para Alfabetização de Jovens e Adultos, Atividades junto a Conselhos Tutelares, Preservação de Recursos Hídricos, Atividades com Crianças em Conflitos com a Lei, Pessoas em Situação de Rua, entre muitos outros, sempre em parcerias com governos municipais, estaduais e federal.

O Núcleo desenvolveu pesquisas e trabalhos de iniciação científica dentro e fora da PUC-SP, participando também da produção de material didático para cursos presenciais e de educação à distância.

Ressignificação

Tendo a participação de uma equipe experiente, o NTC-PUC-SP procura criar uma nova identidade, seguindo com a linha desenvolvida e consagrada por décadas pela professora Maria Stela Graciani.

O Núcleo sempre contou com educadores comprometidos na atuação e intervenção junto a setores excluídos da sociedade, desencadeando processos educativos que contribuam para o fortalecimento da inclusão na socie-

Continua na página seguinte

**Continuação da
página anterior**

dade de grupos minoritários. Entre as ações que hoje estão sendo propostas, estão programas de formação de educadores populares que atuem junto a crianças e adolescentes; programas de intervenção educativa junto a comunidades; projetos de iniciação científica

que tenham por finalidade a implementação de políticas públicas; elaboração de publicações que reflitam sobre metodologias e práticas sociais; articulação política com movimentos sociais a fim de fortalecer a luta pelos direitos de crianças e adolescentes excluídos da sociedade.

Como se vê, o NTC preserva o espírito participativo de

uma universidade que sempre se caracterizou não somente pela formação profissional, mas pela inserção de indivíduos capazes de modificar as injustiças sociais e viabilizar uma sociedade igualitária.

Hoje, o NTC está locado provisoriamente em salas da Faculdade de Educação, em um espaço menor do que a casa da Rua Bartira, que ao

longo dos anos refletiu todo trabalho de educadores e funcionários militantes, que junto com os estudantes em formação realizavam um trabalho que deve ter continuidade dentro da PUC-SP. A expectativa é a de que, com a viabilização de novas parcerias, a continuidade do trabalho do Núcleo de Trabalhos Comunitários realmente se efetive.

De novo: outro inseto no prato do bandejão

Em menos de duas semanas após o primeiro ocorrido, ontem, 12 de março, outro inseto foi encontrado no prato de uma aluna no horário do almoço no Bandejão da PUC. O vídeo foi apresentado ao **PUCviva**. Nele, a estudante indaga “eu termino de comer?” e sua colega responde negativamente. A discente corretamente foi até a equipe da Sodexo no restaurante e exibiu o inseto morto no meio da bisteca. A equipe da Sodexo alegou que o inseto poderia ter voado para o prato, mas evidentemente não é o que aparenta nas imagens. A aluna enviou um e-mail para a Comissão de Alimentação da PUC Campus Monte Alegre que respondeu: “La-

mentamos profundamente a situação registrada no restaurante administrado pela Sodexo nas dependências do campus Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – Monte Alegre. Entendemos a gravidade do fato relatado e os transtornos causados.

Informamos que o ocorrido será formalmente encaminhado à empresa responsável pelo serviço de alimentação para que sejam prestados os devidos esclarecimentos, bem como para que sejam verificadas as condições de preparo, manipulação e distribuição dos alimentos.

Reforçaremos junto à Sodexo a necessidade de apuração rigorosa do caso e de adoção de medidas que garantam os

Qual a reputação de SODEXO?



Reputação
Não recomendada

Avaliação da Sodexo encontrada na página Reclame Aqui

padrões de higiene e segurança alimentar esperados, especialmente considerando os relatos anteriores mencionados. Assim que recebermos o posicionamento da empresa, retornaremos com as informações e providências adotadas.”

Em menos de duas semanas dois insetos foram encontrados no prato de alunos e uma barata foi vista entrando no restaurante na semana passada. São repetidos casos de

falta de higiene que colocam a comunidade puquiana em risco sanitário. Não são casos isolados. Há relatos de pessoas que deixaram de comer após o evento de duas semanas atrás. O bandejão, apesar dos seus R\$ 19,60, é uma conquista para a comunidade, lembrando que o prato feito na capital gira em torno de R\$ 36,00.

**Avaliação no
Reclame aqui**

**professor e funcionário,
filie-se à sua associação!**

Somente a participação efetiva na APROPUC e AFAPUC garante conquistas superiores à própria Convenção Coletiva, melhores condições de ensino e trabalho, contrato de trabalho diferenciado, manutenção de uma imprensa combativa, luta permanente por uma aposentadoria digna, entre tantas outras conquistas que só podem ser viabilizadas com uma associação forte e atuante.

SUA PARTICIPAÇÃO NA LUTA DE DOCENTES E FUNCIONÁRIOS ADMINISTRATIVOS É FUNDAMENTAL!

ASSOCIE-SE:

PROFESSORES: www.apropucsp.org.br/ficha-de-associacao
FUNCIONÁRIOS: <https://www.afapuc.org.br/formularios/>

APROPUC **AFAPUC**

Ao pesquisar a reputação da empresa no site Reclame Aqui, a Sodexo está avaliada como “não recomendada”. Nos últimos 6 meses, sua nota foi de 4.7/10. Das 63 reclamações desse período, 90% respondidas e dessas, 21 foram avaliadas e apenas 28% dos reclamantes voltariam a fazer negócio.

Se ao menos fosse a mosca da sopa do Raul!

Dia Internacional da Mulher na Avenida Paulista

Com o mote: “Contra o imperialismo, por democracia, soberania e pelo fim da escala 6x1”, a Marcha das Mulheres reuniu milhares pelo direito à vida, contra o feminicídio, pelo fim da escala 6x1 e pela soberania. No dia 4 de março, foram divulgados os

números de feminicídio no Estado de São Paulo pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP): foram 270 casos de feminicídios no Estado registrados no ano passado, significando um aumento de 96,4% quando comparado a 2021.

Atualização do Lattes até 23/03 para avaliação docente

A data limite para a atualização do Currículo Lattes utilizado para avaliação docente foi estendida para o dia 23 de março.

A partir de 30 de março começará a avaliação contínua da docência.

Está disponível no Portal do

Professor uma aula de indicação e orientação de como organizar e atualizar o Currículo Lattes.

A atualização deve ser feita com antecedência porque o site tem um tempo de espera para atualização das produções acadêmicas.

Erika Hilton participa de aula aberta sobre o Dia Internacional da Mulher

Na segunda-feira, 09/03, no auditório 333, aconteceu a aula aberta "Núcleo de Gênero" do curso de Psicologia. A mesa contou com a presença de: Paola Alves de Souza (Coord. de Pesquisa no Departamento de Medicina Preventiva da USP), Rawa Alsagheer (Samidoun Rede de Solidariedade aos Prisioneiros Palestinos), Maria Fernanda Marcelino (Sempreviva Organização Feminista e militante da Marcha Mundial das Mulheres), Amanda Pankararu (Coord. do Centro de Referência de Atendimento à Mulher), Erika Hilton (Deputada Federal) e a mediação da professora de Psicologia Fabiola Freire (Núcleo de Gênero).

No dia 8 de março, foi cele-

brado o Dia Internacional da Mulher. Diante das notícias de violência contra mulheres, que crescem de forma assustadora e se tornaram frequentes nos noticiários, a resistência se transformou em urgência nos últimos tempos. Os ataques e abusos seguem alarmantes em todo o Brasil, e garantir o direito à vida e à segurança das mulheres se tornou um grande desafio.

Nesse cenário de violência de gênero e desigualdade estrutural, a aula reuniu convidadas de diversos movimentos sociais para discutir a defesa da vida das mulheres, políticas públicas e a importância da participação feminina na sociedade. Entre os temas abordados, estiveram a violência patriarcal e misógina,

a sobrecarga de trabalho das mulheres e a necessidade de fortalecimento da luta.

Mulheres trans e travestis, que historicamente denunciavam a violência patriarcal e misógina, reforçam a urgência da luta e ressaltam que o Brasil é o país que mais mata mulheres.

"Nós, enquanto mulheres transsexuais e travestis, ao longo de nossa construção histórica e social, sempre denunciávamos que a violência patriarcal e misógina não pararia em nós e nunca pararam em nós. Que o debate da proteção da vida das mulheres não poderia ser feito de forma isolada. Que nós, mulheres que vivemos no primeiro país do mundo que mais nos mata, precisávamos

do apoio das nossas irmãs cisgêneras para que pudéssemos enfrentar não somente a transfobia, mas a violência contra as mulheres. Travestis e transsexuais são mortas por ser mulheres transsexuais e travestis, por representarem a figura feminina", disse a vereadora Erika Hilton.

Pelo fim da escala 6x1

O encontro também abordou a desigualdade na divisão do trabalho, ressaltando que muitas mulheres ainda acumulam jornadas longas com responsabilidades domésticas, o que dificulta sua participação em espaços de decisão e lazer em prol ao seu bem-estar. Diante desse cenário, a proposta de fim da escala de trabalho 6x1 foi discutida como forma de melhorar a qualidade de vida e assegurar direitos básicos das mulheres.

Além disso, as participantes ressaltaram a necessidade de efetivar legislações existentes, já que muitas vezes não são eficazes na proteção concreta para as mulheres. O debate se alinhou ao lema da Marcha das Mulheres: defesa da vida das mulheres, contra o imperialismo, pela democracia e soberania, e pelo fim da escala 6x1.



Da esquerda para a direita: Fabiola Freire, Paola Alves de Souza, Maria Fernanda Marcelino, Erika Hilton e Amanda Pankararu

Shefane Mattos